



Conectando vidas
Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Criminalização e morte de adolescentes e jovens em Porto Alegre: correlações possíveis
Autor	FRANCESCA CARMINATTI PISSAIA
Orientador	ANA PAULA MOTTA COSTA

Criminalização e morte de adolescentes e jovens em Porto Alegre: correlações possíveis.

Francesca Carminatti Pissaia
Graduanda em Ciências Jurídicas e Sociais na UFRGS
Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Motta Costa

As estatísticas sobre a mortalidade violenta e a criminalização no Brasil têm evidenciado a situação alarmante em que se encontram adolescentes e jovens, maioria vítima de assassinato e do encarceramento em massa, números que vem crescendo exponencialmente ao longo dos anos e que caracterizam o Juvenilicídio. É no contexto de morte, crime e violência que a pesquisa se insere, objetivando analisar qual o perfil social e o histórico socioeducativo dos adolescentes e jovens residentes em Porto Alegre assassinados entre os anos de 2010 a 2020, de modo que seja possível aferir se a criminalização desses sujeitos constitui um indicativo de vulnerabilidade social e propensão à morte. Para isso, a pesquisa utiliza os protocolos da metodologia quantitativa e insere-se no contexto de pesquisa documental, uma vez que os dados sobre os homicídios de adolescentes e jovens em Porto Alegre são buscados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), que tem como documento fonte a Declaração de Óbito (DO), e as informações relativas ao acesso prévio pelas vítimas de homicídio às instituições socioeducativas são coletadas por meio do cruzamento dos dados buscados pelo SIM com os dados constantes nos bancos de dados dessas instituições. Os dados até então analisados, referentes aos adolescentes e jovens assassinados entre os anos de 2015 e 2019 que acessaram a Fundação de Atendimento Socioeducativo - FASE/RS, demonstram que estes correspondem a cerca de $\frac{1}{4}$ do total de adolescentes e jovens assassinados no período, são majoritariamente negros e foram, em sua maioria, internados provisoriamente, acusados de cometer os atos infracionais equiparados ao roubo e ao tráfico de drogas. Ademais, em que pese tenha havido um pico de mortes no ano de 2016, seguido de uma queda, verifica-se um aumento no número de adolescentes e jovens criminalizados assassinados qno ano de 2019.